

INTERESPAÇO

Revista de Geografia e Interdisciplinaridade

A interface entre a Geografia, a linguagem cinematográfica e as representações gráficas: proposições metodológicas para o ensino escolar

The interface between Geography, cinematographic language and graphic representations: methodological proposals for school teaching

La interrelación entre Geografía, lenguaje cinematográfica y representaciones gráficas: propuestas metodológicas para la enseñanza escolar

Rosimary Gomes Rocha

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.
rosimary.rocha@ufma.br / <http://orcid.org/0000-0002-0513-9779>

Marcos Nicolau Santos da Silva

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú/PPGGEO.
marcos.nicolau@ufma.br / <http://orcid.org/0000-0003-0311-4559>

Andressa Nascimento Ferreira

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.
andressa.nf@discente.ufma.br

Ângela Jesus Campos Sá

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.
angela.jesus@ufma.br

Celciane Araújo de Sousa Guajajara

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.
celciane.araujo@discente.ufma.br

Recebido: 31/10/2025; Aceito: 15/11/2025; Publicado: 13/12/2025.

Resumo

O ensino-aprendizagem em Geografia exige práticas que favoreçam a compreensão e a análise crítica da realidade. Para isso, torna-se fundamental a adoção de metodologias inovadoras e dinâmicas, capazes de promover um saber instituinte que estimule a criação contínua de novas

formas de interpretar o mundo e de produzir conhecimentos. A integração do ensino de Geografia com outros campos do saber e com diversas linguagens, como cinema, artes, jogos e cartografia, amplia a capacidade dos estudantes de ler e compreender o espaço vivido. Esse diálogo interdisciplinar possibilita reconhecer a si mesmo e ao outro como sujeitos inseridos em um contexto social e espacial, favorecendo ressignificações que alimentam o desenvolvimento de ideias críticas e reflexivas. O estudo apresentado discute essa abordagem a partir de referencial bibliográfico e dos resultados obtidos com o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da UFMA, desenvolvido em escolas de Grajaú. Conclui-se que tais estratégias de ensino-aprendizagem mostram-se adequadas e eficazes, contribuindo de maneira significativa para a formação dos discentes.

Palavras-chave: Geografia; Cinema e Cartografia; PIBID.

Abstract

Teaching and learning in Geography require practices that favor the understanding and critical analysis of reality. For that, the adoption of innovative and dynamic methodologies is fundamental, capable of promoting institutional knowledge that stimulates the continuous creation of new ways of interpreting the world and producing knowledge. The integration of Geography teaching with other areas of knowledge and with diverse languages, such as cinema, the arts, games, and cartography, expands students' ability to read and understand lived space. This interdisciplinary dialogue enables the recognition of oneself and others as subjects embedded in a social context, favoring resignifications that nurture the development of critical and reflective ideas. This study discusses this approach based on bibliographic references and the results obtained with the PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation) of the Human Sciences/Geography course at UFMA, developed in schools in Grajaú. It concludes that these teaching-learning strategies are adequate and effective, contributing significantly to the students' education.

Keywords: Geography; Cinema and Cartography; PIBID.

Resumen

La enseñanza y el aprendizaje de la Geografía requieren prácticas que favorezcan la comprensión y el análisis crítico de la realidad. Para ello, es fundamental la adopción de metodologías innovadoras y dinámicas, capaces de promover un conocimiento instituyente que estimule la creación continua de nuevas formas de interpretar el mundo y producir conocimiento. La integración de la enseñanza de la Geografía con otras áreas del conocimiento y con diversos lenguajes, como el cine, las artes, los juegos y la cartografía, amplía la capacidad de los estudiantes para leer y comprender el espacio vivido. Este diálogo interdisciplinario permite reconocerse a sí mismo y a los demás como sujetos insertos en un contexto social y espacial, favoreciendo resignificaciones que impulsan el desarrollo de ideas críticas y reflexivas. El estudio presentado analiza este enfoque con base en referencias bibliográficas y los resultados obtenidos con el PIBID (Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia) de la Licenciatura en Ciencias Humanas/Geografía de la UFMA, desarrollado en escuelas de Grajaú, Maranhão, Brasil. Se concluye que estas estrategias de enseñanza-aprendizaje resultan adecuadas y eficaces, contribuyendo significativamente a la formación de los estudiantes.

Palabras clave: Geografía; Cine y Cartografía; PIBID.

Introdução

Pensar o espaço geográfico na contemporaneidade é considera-lo a partir das diversas transformações que vem se processando ao longo do tempo, e, mais

especificamente, desde os últimos anos do século XX, no qual as relações socioespaciais, no dizer do geógrafo Milton Santos, passam a ser caracterizadas pelo “meio técnico-científico-informacional. Nesse sentido, para que haja uma eficácia no processo ensino-aprendizagem da Geografia enquanto campos do saber voltado para a compreensão e análise da realidade de forma crítica e contraditória, faz-se necessário o desenvolvimento e o emprego de metodologias inovadoras e dinâmicas no processo ensino-aprendizagem, o que exige a construção de um saber instituinte, por meio de uma investigação permanente, o que conduz sempre à criação de novas formas de ver o mundo, de produzir novos saberes.

Dessa forma, uma articulação do ensino da Geografia com outros campos do saber, temáticas e métodos, como o uso da linguagem cinematográfica, das artes, de jogos, da linguagem cartográfica, dentre outros, é de grande importância para o desenvolvimento de uma leitura de mundo, construída a partir do entendimento do espaço vivido e de si, assim como do outro enquanto sujeito que re-existe, o que se configura enquanto ressignificações que interferem na construção de ideias críticas e reflexivas da realidade no qual os discentes estão inseridos. Tais recursos possibilitam práticas que estimulam o interesse dos estudantes, permitindo que explorem e desenvolvam seu conhecimento. Já que, “o uso de diferentes linguagens nas aulas de Geografia mobiliza uma construção do conhecimento, de forma interdisciplinar e contextualizada.” (Rudnick e Sousa, 2010.p 21).

Para isso, é necessário desenvolver e pôr em prática no processo ensino/aprendizagem metodologias que utilizam-se de técnicas, métodos e recursos que vão além da sala de aula, do livro didático e da relação tradicional em que coloca o discente apenas como ouvinte, incluindo-o enquanto sujeito do saber/fazer, tornando, assim, a escola, como lugar de vida, de movimento, de fluidez, um espaço de transformação e não de submissão, de permanente luta política, ideológica e social. Nesse contexto, o ensino da Geografia, atrelado à Linguagem Cinematográfica e às Representações Gráficas, se configura enquanto forma de produção, expressão, comunicação de ideias e interpretação do mundo.

No caso da Linguagem Cinematográfica, esta se apresenta, de acordo com Pontuschka et al. (2007), como uma produção cultural importante para a formação do intelecto das pessoas, porque com o emprego desse recurso aparecem questões cognitivas, artísticas e afetivas de grande significado. A ideia é explorar e analisar o filme mediante inúmeras óticas, que pode incluir a fotografia, a historicidade, o artístico, o simbólico, a geograficidade e a autoprodução de vídeos/documentos pelos discentes de forma que possibilite-os a re-pensar acerca do espaço vivido, estando aí incluso os fatores sociais,

políticos, culturais e ambientais. Dessa maneira, temas que retratam a vida, choque de culturas, processos migratórios, contextos históricos que marcaram o mundo, a relação entre espaço e o tempo, problemas sociais e ambientais, se apresentam de forma relevante.

Já em se tratando das Representações Gráficas, como os desenhos, croquis, maquetes e mapas mentais, estes diferenciam-se dos outros textos alfabéticos pelo fato de estarem disposto por meio de figuras que representam a forma espacial. Logo, os espaços vividos e as práticas sociais se traduzem mediante linhas, formas, superfícies, distâncias, extensões e dimensões. É, portanto, um contraponto às regras gramaticais que estão estabelecidas por meio da palavra escrita. Se configurando enquanto linguagem por meio da arte. Acerca dos mapas mentais, Kozel (2007) sublinha que essa linguagem é referendada por signos que são construções sociais e, acrescenta, que os mapas mentais nesse aspecto podem ser considerados como aportes preciosos para o “fazer pedagógico”, sobretudo por oferecerem aos estudantes a interlocução como atores sociais e produtores do espaço geográfico.

Para tanto, nos apoiamos na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, quando afirma que a abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas, inclusa aí a Geografia, devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. Nesse sentido, reiteramos que a BNCC tem como foco o desenvolvimento de *competências*, que tem marcado a discussão pedagógica dos últimos tempos e está inferido no texto da LDB, quando se trata das finalidades gerais da Educação Básica. Vale enfatizar, conforme consta no texto da própria BNCC, que ao adotar esse enfoque, indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências.

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Assim, ao inserirmos formas alternativas de representar espaços, lugares e territórios, devemos ter em mente que o propósito é suscitar o gosto pela reflexão e

autoprodução e, por conseguinte, o desenvolvimento de habilidades e competências, contribuindo assim com uma educação que prima pela emancipação dos sujeitos.

Este artigo é resultado de ações empreendidas pelo PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia. Sendo que, para que tal proposta fosse desenvolvida de forma que englobasse as sugestões postas em relevo foi necessário um planejamento metodológico.

Assim, em um primeiro momento, após a seleção dos alunos bolsistas, fez-se reuniões entre coordenador, supervisor e discentes pibidianos para elaborar as estratégias de trabalho, dentre elas, estudo e análise do Projeto Político Pedagógico das escolas participantes, seleção de autores e textos que versam sobre as temáticas privilegiadas no projeto, com a finalidade de realizar estudo e discussões, bem como elaboração de metodologias que direcione a forma de intervir juntos aos alunos das escolas incluídas no projeto. Importante também foi o reconhecimento do ambiente escolar pelos pibidianos que ocorreu antes do início das atividades.

De onde partimos...

Como a proposta foi trabalhar a Geografia por meio do Cinema e das Artes Gráficas, os pibidianos, inicialmente, examinaram atentamente os temas que foram trabalhados junto aos alunos, com o reconhecimento, análise e reflexão dos filmes, conteúdos e dinâmicas que envolvem as artes gráficas.

Vale enfatizar que vários são os temas que podem ser incluídos nos estudos, como, por exemplo, a representação de diferentes espaços: a casa, a sala de aula, o trajeto casa-escola, a planta da quadra, a forma como está organizado o bairro, a cidade, o país. Sendo possível elencar também temas como, a forma de moradia; os conflitos fundiários, a exploração e expropriação do trabalho no campo; a dominação política e oligárquica; as relações identitárias e sociais, que incluem os saberes sobre o trabalho e a natureza; como ainda, a maneira em que encontram-se organizadas as grandes e pequenas cidades. Tal perspectiva pode ser trabalhada por meio de filmes e fotografias, assim como, podem ser retratadas e interpretadas em pinturas, croquis, maquetes e mapas mentais.

Ademais, devido às grandes transformações que estão sendo incursas sobre o espaço geográfico nos últimos anos, reiteramos que o espaço muda e com eles os sujeitos. Para tanto, corroboramos com a nova BNCC, quando assinala, ser necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens

(oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

O ensino-aprendizagem de geografia por meio da produção de mapas temáticos: relato de experiência do Pibid no Centro de Ensino Urbano Santos/Grajaú-MA

A cartografia desempenha um papel fundamental na compreensão e na representação do mundo que nos cerca, permitindo que difíceis e complexas informações geográficas sejam compreendidas e transmitidas de forma acessível e visualmente atraente. Ela instrumentaliza o sujeito a diferentes leituras, e o seu produto final é o mapa.

Sobre essa ótica, Moreira (2012, p. 182) ressalta: “a Geografia lê o mundo por meio da paisagem. E a Cartografia é a linguagem que a representa”. Deste modo, os mapas são fundamentais para a Geografia, pois nada mais são do que a representação total ou parcial do espaço geográfico que está em constante construção. Ademais, o objetivo central do ensino de cartografia é fazer com que o aluno perceba o quanto essa ciência faz parte da vida deles, e que ela possibilita uma visão crítica da realidade que o rodeia. Para isso, é importante que o professor transmita um ensino dinamizado e busque métodos de ensino que faça conexão com a realidade de seus alunos, assim essa temática se tornara relevante e ao mesmo interessante para o aluno.

Francischett (2000) assinala que é fundamental que os professores busquem estratégias para desmistificar o conhecimento científico em sala de aula, promovendo uma maior interação entre a ciência e a vivência dos alunos. Isso ajudará a despertar o interesse pela ciência, incentivar a curiosidade e formar indivíduos mais críticos e conscientes do mundo ao seu redor. Com isso, é evidente que para melhorar o ensino de cartografia, o mais viável seria explorar novos conhecimento, trazendo para a sala mapas temáticos, que mostrem as dimensões cartográficas do espaço vivenciado pelo aluno e fazer com que eles usem da criatividade na elaboração de maquetes e cartas, que os façam melhorar o conhecimento cognitivo, ao mesmo tempo em que expande o conhecimento crítico.

Sob o influxo desse discurso, Francischett (2000) ainda explicita que, se o conhecimento repassado pelo professor for descolado da realidade do aluno, ele pouco vai se importar, pois não vai ver relação nenhuma entre o que estuda em sala de aula e a sua

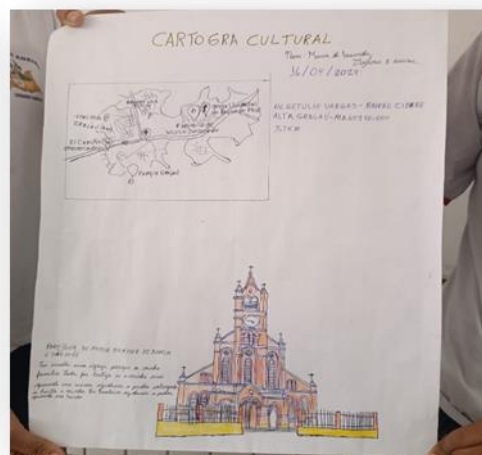
vivência. Portanto, é necessário que o professor faça a relação do conteúdo estudado em sala com a realidade local do aluno. Sendo, nesse caso, a utilização da cartografia um dos mecanismos que tornam a aula atrativa, sendo útil no processo ensino-aprendizagem da Geografia. E este conhecimento deve estar presente também de forma correta nos livros didáticos de Geografia.

Haja vista as discussões correlacionadas acima, os resultados que obtivemos com o desenvolvimento da ação no Centro de Ensino Urbano Santos, foram surpreendentes. Observamos que cada grupo manifestou interesse e criatividade em pesquisar e desenvolver um trabalho de qualidade. E ainda, que alguns grupos se mostraram mais talentosos em desenhar o ponto turístico, outros focaram mais em pesquisar a história do ponto. Ao todo, foram cinco grupos que se dedicaram bastante em desenvolver o trabalho. Entretanto, atentamos que praticamente todos os grupos desenharam o mesmo ponto turístico – A Paróquia de Nosso Senhor do Bonfim e a de São José. Exceto os indígenas da Terra Indígena Morro Branco, os quais fizeram um panorama geral do Centro de Grajaú (Figuras 01 e 02).

Figura 01: Desenhos cartográficos feitos pelos grupos dos alunos do C. E. Urbano Santos.



Figura 02: Desenhos cartográficos feitos pelo grupo dos alunos indígenas do C. E. Urbano Santos



Fonte: Acervo PIBID Geografia-Grajaú, março de 2024.

Notamos que o motivo de todos os grupos terem desenhado o mesmo ponto turístico diz respeito ao fato de a igreja representar um significado importante, de fé, onde os fiéis se reúnem, assim como, por ser uma igreja com uma arquitetura que chama à atenção de quem visita o lugar e pela localização em um ponto avistado de quase toda a cidade.

Consideramos que a presente ação serviu de grande impulso para os alunos conhecerem a importância das aulas de cartografia, pois através da realização dessa dinâmica entendemos que eles colocaram em prática seus conhecimentos acerca do espaço geográfico, bem como, a potencialidade dos mesmos no entendimento de suas trajetórias geo-cartográficas de seus espaços de vida e de morada.

Cinema e Geografia: uma análise dos problemas sociais a partir do curta “Ilha das Flores”

A interseção entre cinema e geografia tem sido cada vez mais reconhecida como uma abordagem poderosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O uso de filmes como ferramentas pedagógicas oferece uma oportunidade única para os alunos explorarem conceitos geográficos de uma forma envolvente e acessível. Ao utilizar a linguagem cinematográfica, os educadores podem proporcionar uma perspectiva diferente sobre o espaço e suas relações, incentivando a reflexão crítica e o engajamento dos alunos (Dias, 2016).

No contexto educacional atual, cuja demanda por abordagens interdisciplinares e inovadoras é crescente, a geografia encontra no cinema um aliado poderoso. Os filmes não apenas apresentam uma variedade de paisagens e culturas, mas também exploram questões sociais, políticas e ambientais as quais são fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo. Assim, ao incorporar filmes em sala de aula, os professores podem proporcionar uma experiência educativa mais dinâmica e significativa, conectando os conceitos geográficos aos desafios do mundo real.

O presente trabalho relata uma atividade desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Complexo Educacional Professor Dimas Simas Lima, que utiliza o filme “Ilha das Flores” como ponto de partida para explorar questões geográficas, sociais e ambientais. Essa iniciativa visou não apenas transmitir conhecimento, mas também promover o pensamento crítico, a conscientização e o engajamento dos alunos com as complexidades do mundo em que vivemos. Ao destacar a importância da interseção entre cinema e geografia no contexto educacional, este trabalho contribui para a discussão sobre abordagens inovadoras para o ensino e aprendizagem da geografia.

Diante de uma ação que buscou incorporar uma metodologia que despertasse o interesse dos(as) alunos(as), mediante dessa interseção entre cinema e geografia, abordamos em sala de aula, com a turma de 1º ano, o curta-metragem “Ilha das Flores”, em se

tratando de um miniprojeto, iniciamos previamente com a pré-visualização, da qual, os mesmos expressaram suas impressões iniciais sobre o que se tratava, somente com base no título, distorcendo até mesmo o real conteúdo do curta, com base somente nas pré-noções.

Em continuidade, foi apresentado o curta, o qual nos forneceu uma gama de informações, tanto em questões de desigualdade social, meio ambiente, o consumismo exacerbado realizado por grande parte da população global, questões econômicas e muito mais (Furtado, 1989; Shirane, 2022). Com isso eles puderam expressar novamente suas impressões após assistirem, ficando bem claro que não se tratava do local que eles haviam fantasiado, mas sim, uma representação da realidade social vivida pela maioria da população, visto que, no país em que vivemos, fica clara, a concentração de riqueza nas mãos de poucos.

Mediante o choque de realidade após a exibição, muitos apresentaram suas considerações, expondo surpresa, indignação, proporcionando um momento de diálogo sobre os temas presentes e desconstruiu, dessa maneira, um pré-conceito, que havia sido formado inicialmente. Como proposta de atividade que pudessem trabalhar a criatividade e o tema sustentabilidade e conscientização ambiental, eles tiveram que desenvolver algo a partir de materiais recicláveis, como maneira de refletir sobre o meio ambiente e o uso de recursos naturais.

O trabalho nos proporcionou reflexão e interação, e uma outra forma de didática a ser utilizada em sala de aula, o uso de dinâmica e debates acrescido da interação sala de aula e linguagem cinematográfica, expande diferentes aspectos da realidade social, permitindo representações e comparações do cotidiano social, explorados pelo âmbito geográfico.

Durante a execução do miniprojeto, que incluiu apresentar o curta metragem “Ilhas das Flores”, os(as) alunos(as) mostraram-se interessados(as) em participar da atividade proposta, visto que a mesma se revelou algo diferente do habitual. A exibição nos proporcionou profundas reflexões sobre a temática, já que a mesma explora vários temas, relacionados ao meio ambiente, retratando a realidade social de várias pessoas, que infelizmente se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social.

Inicialmente houve discrepância entre suas expectativas iniciais e a realidade retratada no filme. Esta revelação desencadeou discussões animadas sobre questões sociais e econômicas, estimulando a conscientização e a empatia entre os estudantes já que o intuito da atividade também abarca trabalhar a criatividade dos estudantes relacionada ao que foi apresentado.

Como proposta, apresentamos a confecção de objetos a partir de materiais recicláveis, devido à preocupação com os objetos que acabam indo para o lixo. O objetivo

principal dessa atividade prática foi estimular a criatividade e a conscientização sobre a importância da reciclagem e do uso responsável dos recursos. Os resultados possibilitaram atingir às expectativas iniciais, bem como representaram uma oportunidade valiosa para os alunos explorarem sua capacidade de inovação e expressão criativa.

A atividade nos proporcionou trabalhar a interdisciplinaridade, abrangendo geografia, cinema, meio ambiente, consumismo, entre outros temas, que podemos utilizar em sala de aula como ferramenta metodológica, que se mostra como indispensável quando se pensa em uma nova didática a ser trabalhada em sala de aula.

O uso do cinema na aula de geografia: uma leitura a partir do filme “Diários de Motocicleta”

A atividade apresentada aos alunos do Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima faz parte do Programa de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão, que teve como intuito inicial desenvolver um miniprojeto para trabalhar o filme “Diários de Motocicleta”. A metodologia usando filmes em sala de aula ganhou mundo afora, como bem afirma Almeida (2015), que ressalta que as abordagens geográficas no cinema estão sendo proporcionadas não apenas no Brasil, mas também em diversas outras nações, ainda que possam receber denominações semelhantes, porém não exatamente iguais a esta. O filme “Diários de Motocicleta”, que é baseado em fatos, mostra a história de dois personagens que percorrem o continente Sul-americano no ano de 1952, com o objetivo de desbravar esse território que, até então, só conheciam por meios das informações contidas nos livros.

O objetivo central da atividade foi oportunizar aos alunos explorarem, não apenas o contexto geográfico das diferentes regiões do continente, mas também as questões sociais, econômicas e culturais presentes em cada localidade. Ao assistir ao filme, os estudantes puderam refletir sobre as desigualdades socioeconômicas, as identidades étnicas e as diversas culturas presentes na América do Sul. E, além de obterem essa carga de conhecimentos, os estudantes também recriaram, posteriormente, algumas imagens que se passam durante o filme, como uma forma de tornar o trabalho ainda mais dinâmico, saindo do espaço interno da escola e, trabalhando, dessa forma, em equipe. Assim, a atividade visou proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado multidisciplinar, que une geografia, história, sociologia e antropologia, e também as artes cênicas, permitindo-lhes compreender melhor a complexidade e diversidade do continente sul-americano.

Percebemos, dessa forma, como o ensino de geografia desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo como cidadão, proporcionando uma base sólida para seu desenvolvimento socioeducacional. Importante destacar que, no decorrer deste trabalho, foi demonstrado também que, mesmo tendo metodologias diferentes para levar pra sala de aula, como o filme citado e com objetivos pré-estabelecidos, nem sempre temos resultados totalmente positivos. Isso devido a muitas limitações que encontramos no ambiente escolar, e isso se torna muito importante, pois, os pibidianos, enquanto docentes em formação, devem desde cedo conhecer a realidade das escolas públicas as quais poderão trabalhar futuramente.

Inicialmente, a proposta foi conversar com o professor de geografia e juntamente com ele apresentar o objetivo de trabalhar o filme “Diários de Motocicleta” com a turma do segundo ano do Ensino Médio, mostrando os conteúdos que seriam trabalhados e falando sobre a recriação das fotos que eles iriam fazer após a exibição da referida obra. No segundo momento foi feita a mostra do filme para a turma e, em seguida, a explicação de como funcionaria a organização dos grupos e a recriação das imagens. Dessa forma, a partir dos resultados das imagens, os alunos montariam uma apresentação sobre as características pertinentes nas imagens, como questões culturais, desigualdades socioeconômicas, entre outras. Porém, devido a questões como o tempo de duração da aula e a disponibilidade do Datashow para transmitir o filme, nossa metodologia teve que ser toda modificada, ficando limitada a apenas uma aula, que teve duração de 45 minutos. Com isso ficou inviável aos estudantes assistem a obra por completo, o que os deixou desmotivados, pois seria uma experiência nova para eles.

Assim, visto que o filme tem duas horas de duração, resolvemos passar a eles uma sinopse do filme e mostramos as imagens que eles iriam recriar também. Então, os grupos foram formados, sendo que, cada um ficou responsável por uma imagem. Não foi possível voltar para dar continuidade ao que propusemos, já que o professor dispõe de apenas uma aula por semana e os alunos estavam próximo do período de prova, o que demandaria revisar conteúdos. Desse modo, pedimos que nos enviassem as fotos. Como resultados da atividade, apenas um grupo fez a recriação da imagem (Figura 03) e encaminhou ao nosso grupo. Devemos destacar que, no Maranhão, os efeitos do Novo Ensino Médio implicaram na redução da carga horária da disciplina de Geografia, sendo apenas uma aula semanal.

Figura 03 – recriação de imagem por alunos



Fonte: Acervo do PIBID Geografia-Grajaú, C. E. Dimas Simas Lima.

Os estudantes se mostraram entusiasmados durante a realização das cenas, o que foi um dos pontos positivos do trabalho, bem como demonstraram ter compreendido a proposta apresentada. No entanto, um dos pontos negativos foi o tempo que tivemos para as explicações em sala de aula, esse tempo torna-se insuficiente para a exposição filmica, análise e discussão junto aos discentes da escola.

Por meio dessa atividade, foi possível inferir que o uso de recursos audiovisuais pode ser utilizado como uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem e, o cinema, pode ser um importante aliado na ação de retratar a realidade, recriando os fatos e as relações que as sociedades estabelecem em um território, mas que, devido às limitações mencionadas, essas ferramentas acabam sendo evitadas pelo professor, que acaba se prendendo apenas ao ensino tradicional. Assim, por meio das experiências adquiridas na realização deste trabalho, torna-se instigador pensar formas estratégicas de representar o espaço em que vivemos, desenvolvendo nos alunos o senso crítico, aspecto este tão importante no processo de compreender não apenas a realidade próxima, como também buscar respostas para ações dos sujeitos no espaço geográfico ampliado.

Considerações finais

Por meio das atividades realizadas com o PIBID junto aos alunos da educação básica em escolas de Grajaú, observou-se que o processo ensino-aprendizagem de Geografia por meio da produção de mapas temáticos e do cinema é uma forma eficiente de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas. Através dessas abordagens, os alunos são incentivados a pesquisar, analisar e interpretar informações geográficas, além de desenvolver habilidades de leitura de mapas e análise fílmica em equipe. Tais metodologias também possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que os alunos são

estimulados a questionar e refletir sobre os processos e fenômenos estudados. Além disso, permite uma melhor compreensão da realidade, uma vez que os discentes são capazes de visualizar e relacionar informações geográficas de forma mais clara e objetiva.

No caso do curta-metragem “Ilha das Flores”, este apresenta temas como desigualdade social, desperdício de alimentos e críticas ao sistema capitalista. Ao assistir a esse filme, os estudantes foram confrontados com a realidade cruel e desigual presente em nossa sociedade, levando-os a questionar suas próprias ações e privilégios. Além disso, a maneira impactante e criativa como a história é contada através de um documentário atraiu a atenção dos alunos e estimulou o debate em sala de aula.

O filme “Diários de uma Motocicleta” oportunizou dinamizar o ensino-aprendizagem transitando pelos diferentes aspectos que o espaço geográfico oferece. Observamos também que, o cinema, com suas inúmeras imagens oferece um leque enorme de variedades, experiências e possibilidades para que o espectador possa refletir sobre as categorias geográficas e os meios de representação do espaço e dos fenômenos que nele estão.

Importante frisar que, o esperado dessas propostas metodológicas, é que o telespectador, no caso o aluno, possa não apenas observar mapas e ver o filme, mas analisar de forma crítica sobre as diversas nuances nos traços e mensagens que o roteiro traz, desenvolvendo a percepção dos símbolos e dos fatos que envolvem a ação das personagens e das relações entre os protagonistas e participantes, além de despertar o gosto por meios dos recursos gráficos e audiovisuais e, em especial, o conhecimento da Geografia.

Assim, os estudantes se mostraram entusiasmados durante a realização das atividades, o que foi um dos pontos positivos do trabalho, bem como, demonstraram ter compreendido a proposta. No entanto, um dos pontos negativos foi a questão do tempo que tivemos para as explicações em sala de aula, pois com a redução da carga horária semanal das aulas de geografia para uma hora-aula, esse tempo torna-se insuficiente para a exposição das atividades, análise e discussão junto aos discentes da escola.

Concluimos com o pensamento que, o uso de recursos, como a pintura, desenhos e os audiovisuais, podem ser utilizados como importantes ferramentas no processo ensino-aprendizagem, aliados na ação de retratar a realidade, recriando os fatos e as relações que as sociedades estabelecem em seus territórios. Por meio das experiências adquiridas, tona-se instigador pensar formas estratégicas de representar e perceber o espaço em que vivemos, desenvolvendo nos alunos o senso crítico, o que é extremamente relevante no ensino de Geografia atual.

Agradecimento

Agradecemos ao PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, por meio da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, à Universidade Federal do Maranhão e à SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Maranhão.

Referências

ALMEIDA, Tiago Moreira de. Geografia e Cinema: uma revisão de literatura. **Revista GeoPantanal**, v. 10, n. 19, p. 131-140, 2015.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), 06 de abril de 2017.

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA. Direção: Walter Salles. Produção: Edgard Tenenbaum; Michael Nozik; Karen Tenkoff. Estados Unidos: **Focus Features**, Argentina: Buena Vista International, 2004.

DIAS, Raquel P.; GOMES, Sueli de C. Cinema: percepções, desafios e possibilidades no ensino de geografia. In: Governo do Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do Professor PDE**. Curitiba: Governo do Paraná; Secretaria de Educação, 2016. (Cadernos PDE, v. 01).

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no ensino da Geografia**. Francisco Beltrão: Grafit, 2000.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **O uso da cartografia no ensino de Geografia: uma análise dos livros didáticos**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2000.

FURTADO, J. **Ilha das flores**. Casa de cinema de Porto Alegre, 1989.

KOZEL, Salete. Mapas mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al.] (Org.). **Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

MOREIRA, R. Geografia e linguagem: territorialidades, discursos e representações. In: **Geografia e linguagem: territorialidades, discursos e representações**. Papirus Editora. 2012. p. 182.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RUDNICK, Rosane; SOUSA, Sandra de. A Geografia e o uso de diferentes linguagens uma necessidade para a sala de aula. In: **O Ensino de Geografia e suas linguagens**. Curitiba: Editora IBPEX, 2010.

SHIRANE, T. Y. **Ilha das Flores**: uma crítica à condição humana. Rio de Janeiro: Perspectiva sistêmica, 2022.

Como citar:

ABNT

ROCHA, R. G. [et al.]. A interface entre a Geografia, a linguagem cinematográfica e as representações gráficas: proposições metodológicas para o ensino escolar. **Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 01, e28348, 2025. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e28348>>. Acesso em: 13 dez. 2025.

APA

Rocha, R. G. [et al.]. A interface entre a Geografia, a linguagem cinematográfica e as representações gráficas: proposições metodológicas para o ensino escolar. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 11, n. 01, e28348, 2025. Recuperado em 13 dezembro, 2025, de <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e28348>



This is an open access article under the CC BY Creative Commons 4.0 license.
Copyright © 2025, Universidade Federal do Maranhão.

